

O ESTADO DE S. PAULO

Ultimato

Alckmin cobra iluminação na Jacu-Pêssego

Concessionária tem até hoje para ligar luz. Dersa quer ser ressarcida por aluguel de geradores

TIAGO DANTAS
tiago.dantas@grupoestado.com.br

O governo do Estado deu um ultimato à AES Eletropaulo: se a empresa não regularizar hoje o abastecimento de energia elétrica na Avenida Jacu-Pêssego, zona leste da capital, o caso vai parar na Justiça. A empresa Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa) pretende cobrar da concessionária os R\$ 2,5 milhões que gastou alugando geradores a diesel para garantir a iluminação pública da via, caso o prazo não seja respeitado.

O valor leva em conta também os aparelhos colocados no Trecho Sul do Rodoanel Mário Covas e em partes da Marginal do Tietê. A Dersa informou que há "dezenas de pedidos" pendentes de ligação de energia elétrica para as três obras desde 2010, mas não informou o prazo para a conclusão dos

trabalhos da Eletropaulo no Rodoanel e na Marginal. A concessionária garantiu que está "dentro do cronograma previsto".

O ultimato público foi dado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) ontem, durante apresentação da segunda fase de obras do Complexo Jacu-Pêssego. "A iluminação da Jacu-Pêssego e do Rodoanel já está pronta. Está tudo funcionando com gerador por falta de ligação da Eletropaulo. Amanhã (hoje) é o último dia. Se a Eletropaulo não fizer, a Dersa entra na Justiça", afirmou Alckmin.

Por meio de nota, a Eletropaulo

disse que "nenhum compromisso está sendo desatendido" e esclareceu que "é responsável pelo fornecimento de energia até o ponto de entrada do cliente. A efetivação da iluminação deve ser viabilizada pela Dersa". Já a empresa estatal informou que "foram realizadas inúmeras reuniões entre os corpos técnicos" das duas partes para resolver a falta de luz.

A segunda fase da Jacu-Pêssego deve ser entregue em setembro e custará R\$ 87,5 milhões. O orçamento inicial, de R\$ 102,6 milhões, foi revisado, o que permitiu economia de cerca de 15%, segundo a Dersa. A expectativa do gover-

no é que a Jacu-Pêssego seja utilizada como alternativa ao Trecho Leste do Rodoanel, cujo contrato foi assinado quinta-feira e que só deve ficar pronto em 2014.

Ontem, operários começaram a trabalhar na construção de 4,5 quilômetros de uma via marginal à Jacu-Pêssego, de um trevo de acesso à Avenida João Ramalho, em Mauá, e de um retorno para a via na Avenida Papa João XXIII, também em Mauá. Alckmin vai "começar a negociação" para a última fase do complexo viário, que inclui viadutos ligando a Avenida dos Estados, em Mauá, ao Trecho Sul do Rodoanel. ::



Alternativa ao Trecho Leste do Rodoanel, parte da Jacu-Pêssego é iluminada por geradores movidos a diesel

AS OBRAS

VIA MARGINAL

➤ As marginais da Jacu-Pêssego terão 4,5 quilômetros de extensão e permitirão o acesso a bairros da zona leste da capital

TREVO EM MAUÁ

➤ A Dersa deve concluir o complexo JK, que dá acesso às avenidas João Ramalho e Papa João XXII

EM NEGOCIAÇÃO

➤ Ainda falta fazer uma ligação do Trecho Sul do Rodoanel com a Avenida dos Estados, em Mauá

Após arrastões, base da PM na via

© Após uma série de roubos e arrastões na Avenida Jacu-Pêssego, uma companhia da Polícia Militar será instalada na via. Cerca de 90 policiais da Força Tática do 38º Batalhão deverão ocupar um prédio no Jardim da Conquista, zona leste, dentro de 50 dias.

A falta de segurança é uma das reclamações dos moradores que ficam à beira da nova estrada e que pretendem fazer um protesto hoje às 15h no viaduto São Ma-

teus, no Jardim Iguatemi. "Depois que aconteceu um arrastão no fim de janeiro, a segurança melhorou um pouco", alega a assistente administrativa Elisabete Aparecida Huffmann, de 47 anos.

Em 29 de janeiro, o **Jornal da Tarde** mostrou que, em um dos casos, no dia 27, os criminosos atravessaram uma carreta na avenida para parar o trânsito e poder roubar os motoristas. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) dis-

Moradores prometem protestar contra falta de segurança e buracos provocados pela obra

se ontem que haverá "uma forte presença da PM não só na rodovia, mas nas ruas da região".

O prédio que será ocupado pela PM fica a cerca de 700 metros do Viaduto Pedro Medeiros e passa-

rá por uma reforma, pois era utilizado pelos operários.

Além de cobrar maior presença policial nos bairros por onde a Jacu-Pêssego passa, os moradores da região vão aproveitar a manifestação de hoje para pedir iluminação e reformas em ruas que ficaram esburacadas após a passagem de caminhões pesados pelas vias. "Prometeram arrumar em janeiro, mas só asfaltaram a rua de cima", diz Elisabete. ::

Governo ameaça entrar na Justiça por luz na Jacu

Tiago Dantas

O governo do Estado de São Paulo deu um ultimato à AES Eletropaulo: se a empresa não regularizar hoje o abastecimento de energia elétrica na Avenida Jacu Pêssego, na zona leste da capital paulista, o caso vai parar na Justiça. A empresa Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa) pretende cobrar da concessionária os R\$ 2,5 milhões que gastou alugando geradores a diesel para garantir a iluminação pública.

O valor leva em conta também todos os equipamentos colocados no Trecho Sul do Rodoanel Mário Covas e em partes da Marginal do Tietê. A Dersa informou que há “dezenas de pedidos” pendentes de ligações de energia elétrica para as três obras, mas não informou o prazo para a conclu-

são dos trabalhos da Eletropaulo no Rodoanel e na Marginal. A concessionária, por sua vez, garantiu que está “dentro do cronograma previsto”.

O ultimato público foi dado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), ontem, durante a apresentação da segunda fase de obras do Complexo Jacu-Pêssego. “A iluminação, tanto da Jacu quanto do Rodoanel, já está pronta. Está tudo funcionando com gerador, por falta de ligação da Eletropaulo. Amanhã, é o último dia. Se a Eletropaulo não fizer nada, a Dersa entra na Justiça.”

A segunda fase da Jacu-Pêssego deve ser entregue em setembro e custará R\$ 87,5 milhões. O orçamento inicial, de R\$ 102,6 milhões, foi revisado, o que permitiu economia de cerca de 15%, conforme a Dersa. A expectativa

do governo estadual é de que a Jacu-Pêssego seja utilizada como alternativa ao Trecho Leste do Rodoanel, cujo contrato foi assinado quinta-feira e tem duração de três anos.

Ontem, operários começaram a trabalhar na construção de 4,5 quilômetros de uma via marginal à Jacu-Pêssego nos bairros Jardim da Vitória, Jardim Conquista e Jardim Paulistano, na zona leste, e de um retorno para a via expressa na Avenida Papa João XXIII, em Mauá.

Segurança. Após uma série de roubos e arrastões, uma companhia da Polícia Militar será instalada na Jacu-Pêssego. O governo do Estado informou ontem que cerca de 90 policiais da Força Tática do 38.º Batalhão deverão ocupar um prédio no Jardim da Conquista, zona leste da capital, dentro de 50 dias. Para hoje, moradores prometem protesto, solicitando mais patrulhamento, sobre o Viaduto São Mateus.

Nova iluminação deixa calçadas da Paulista no escuro

Teste mostra que há duas vezes mais luz nas pistas que por onde passam os pedestres; Prefeitura diz que luminosidade melhorou

Nataly Costa e Rodrigo Brancatelli - O Estado de S.Paulo

Muitas vezes, mal dá para entender o que diabos seu Ignácio Munhoz está falando. Com seu jeitão italiano e gestos mais do espalhafatosos, o dono de uma banca de jornais perto do Parque Trianon, na Avenida Paulista, reclama de absolutamente tudo - da sujeira jogada na rua, dos clientes apressados e mal-educados, do time do Palmeiras, do sobrinho que lhe deve dinheiro, do calor, da chuva, da falta de chuva... Nas últimas semanas, Munhoz, de 64 anos, ganhou mais um assunto para discutir com seus braços para o alto.

"Eu não sei por que eles trocam uma coisa por algo pior", diz Munhoz, apontando para os novos postes da Avenida Paulista, instalados em janeiro para teoricamente melhorar a iluminação da mais conhecida via paulistana. "Ficou mais feio, a luz piorou e aqui na frente da banca ficou mais escuro."

O Estado convidou a arquiteta Esther Stiller, presidente da Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação (AsBAI), para avaliar a iluminação da Paulista com um luxímetro - aparelho que mede a intensidade da luz no ambiente. O resultado técnico refletiu o que a percepção visual dos especialistas já denunciava: há duas vezes mais luz na rua que na calçada.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o nível mínimo de iluminância que uma rua pública necessita é de 20 a 50 lux (unidade de medida do luxímetro). Quando jogada em um piso preto, como é o da Paulista, a luz refletida para o olho humano cai para 3% a 7% desse valor, ou seja: os 30 lux medidos na calçada da Paulista se transformam em apenas 3,5 lux devolvidos para o olho humano.

"Isso é uma das causas da sensação de falta de luz. Além disso, quando você tem muita luz no centro e pouca aqui (na calçada), a sensação é de escuridão, porque enxergamos por contraste", explica Esther.

A comparação faz sentido: a iluminância medida no canteiro central, onde se concentram os postes e as pessoas só fazem rápidas paradas antes de atravessar, é mais que o dobro da calçada: 90 lux. E no meio da pista, onde passam os carros, 72 lux. "Onde precisa de menos, tem mais. Os carros têm farol, os pedestres, não."

Para Esther, os postes muito próximos criam um "cordão", dividindo a Avenida Paulista ao meio. "Há uma linha contínua iluminada em contraste com um trecho pobre de luz. O ideal seria criar ilhas diferenciadas de iluminação para cada parte da avenida", explica.

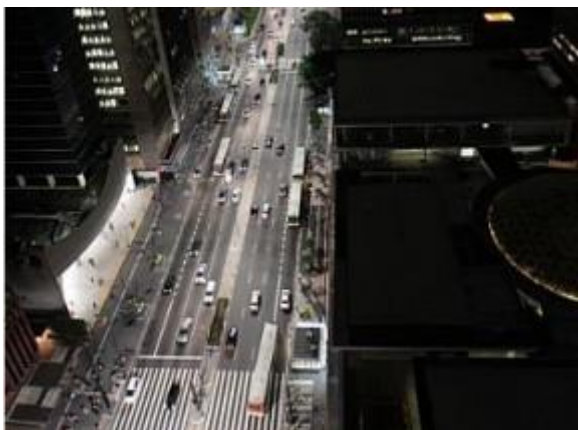
Os novos postes contam ainda com uma luz de LED azul no centro, que parece sem função. "É um adereço, meramente decorativo. Como luzinhas de árvore de Natal", afirma Esther.

Troca. Os 54 postes de concreto de 25 metros foram substituídos por 39 postes de aço de 20 metros e 15 de 12 metros. Já as lâmpadas amarelas de vapor de sódio de 400W de potência deram lugar a outras brancas de vapor metálico, de 315W. Mesmo com a Prefeitura de São Paulo insistindo que a Avenida Paulista está 425% mais bem iluminada, o que se vê são calçadas mais escuras, com diversos pontos onde é possível constatar que a luminosidade diminuiu. O custo foi de R\$ 3,5 milhões.

"Eu sei que reclamo de tudo, mas é difícil não reclamar quando ficam fazendo besteira sem consultar as pessoas que são afetadas", diz Munhoz, o dono da banca de jornais.

Idealizador. Responsável pelo projeto na década de 1970 que deu uma identidade única à Avenida Paulista, o arquiteto e designer João Carlos Cauduro também coleciona críticas aos novos postes em "V" da via.

"A estrutura metálica até que é interessante, leve, mas lá em cima, quando ela se abre em outras hastes, estraga tudo", diz Cauduro. "Aquilo não deveria interferir na paisagem da Paulista, mas agora interfere demais. Eles criaram um desenho que não tem sentido, parece até uma decoração de Natal que esqueceram por lá."



Recursos. Troca de lâmpadas e postes na Avenida Paulista custou R\$ 3,5 milhões

Televisão e Rádios

Reclamação: Ouvinte reclama de falta de iluminação e calçada esburacada

(17:39) - 15/3/2011 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Globo Cidade SP - 15/03/2011 17:25)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15990680&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>